

75ª Reunião Anual da SBPC

Curitiba, UFPR, dom., 23 de jul. – sáb., 29 de jul.

Atividade: Conferência

Modelo: Presencial

Título: MEIO AMBIENTE, DIREITOS E VIOLÊNCIA: AS GRANDES INFRAESTRUTURAS DA AMAZÔNIA

Conferencista: Sonia Magalhães (UFPA)

Apresentador: Cornelia Eckert (UFRGS)

Dia/Hora: 24/7/2023 - das 09h30 às 11h00

Apresentação da conferencista Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos

Apresentadora: Cornelia Eckert (ABA e UFRGS)

Introdução

Sônia Magalhães, nossa conferencista hoje, representa a Associação Brasileira de Antropologia como vice-presidente da gestão 2023-2024. Nos trará como tema de sua palestra *Meio Ambiente, Direitos e Violência: as grandes infraestruturas da Amazônia*. Este tema coincide com uma das importantes pautas da atual gestão da ABA presidida pela antropóloga Andrea Zhouri, junto a defesa dos direitos étnicos, culturais e sociais no país. Sabemos que a tragédia da ação do garimpo ilegal na Amazônia, o ecocídio e a crise sanitária, tem atentado contra a vida dos povos tradicionais. Enquanto sociedade, estamos em uma luta constante na denúncia e enfrentamento a estas atrocidades. Não se trata de uma luta inglória e estamos tomados de esperanças e energias para seguir na busca de políticas públicas, direitos e respeito. Na sua fala de posse na ABA, Sônia evocou a esperança e a força dos povos da caatinga onde nasceu e da Amazônia que a acolheu, assim como a beleza das cheias do Itapicuru e as vazantes do São Francisco, do Tocantins e do Xingu que lhe encham de afeto e de esperança. Palavras que testemunham a base de uma sólida trajetória de formação e luta pela questão ambiental e direitos sociais.

Trajectoria

Nossa conferencista é graduada em Ciências Sociais (1978) pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Realizou o Mestrado em Ciências Sociais na mesma Universidade, dissertação defendida em 1984 com o título *Gente de toda paragem. Um estudo sobre a população afluyente numa Grande Obra*. E defendeu seu doutorado em Ciências Sociais na UFPA e na Université Sorbonne Paris Nord, PARIS 13, França em cotutela, com a tese intitulada *Lamento e Dor. Uma análise socioantropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens*, defendida em 2007. Destaco ainda seu Pós-doutorado pela Université Sorbonne Paris Nord de 2017 a 2018 e

atuou como Professora Visitante na Universidade de Coimbra em 2016 e nas Instituições Musée National de Histoire Naturelle e Institut de Recherche pour Developpement em Paris 2022.

Foi pesquisadora do Museu Paraense Emilio Goeldi e atua, no presente, como professora associada na Universidade Federal do Pará vinculada ao Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, e é professora no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia onde lidera o Grupo de pesquisa Sociedades, Ambiente e Ação Pública.

Publicações

É autora de inúmeros artigos e livros. Destaque para suas pesquisas no Amazonas, no Pará, no Amapá, no Piauí e outros estados como também em Moçambique na África onde se dedicou ao tema dos Grandes Projetos de mineração e direitos territoriais de comunidades locais (Eusebio e Magalhães, 2018).

Seus estudos no Brasil tratam entre outros temas da introdução e uso do agrotóxico em sociedades camponesas integradas a agroindústria como o caso da Agropalma SA. Neste estudo de caso Sônia buscou compreender como esta tecnologia é assimilada no novo modo de produzir, considerando quem são os aplicadores, como o aplicam e como percebem, interpretam e tentam neutralizar ou reduzir os seus efeitos (2021, p. 64), a partir de estudo etnográfico realizado em 2014 e 2015.

Outro tema de destaque consiste em tratar dos efeitos socioambientais que incidem sobre o modo de viver, a produção e a reprodução dos grupos sociais locais durante a construção de barragens. Um destes estudos foi realizado junto a pescadores moradores da Volga Grande do Xingu no processo de construção do complexo Hidrelétrico Belo Monte com imenso impacto na fauna e flora local. Com apoio em conceitos como sociotécnico e política, analisa a desestruturação ambiental e danos para as populações humanas e não humanas, e o impacto a longo prazo (Magalhães et ali, 2016, p. 112) sobretudo para as populações locais e o conhecimento tradicional. Aliás já na sua tese de doutorado, Sônia destaca o tema do sofrimento social em face dos deslocamentos compulsórios provocados pela construção de barragens.

Não vou mais me alongar em considerar sua produção da colega Sônia, apenas enfatizar que suas pesquisas têm tratado de povos tradicionais, camponeses e políticas públicas na Amazônia dando ênfase aos deslocamentos compulsórios, conflitos sociais, desterritorialização, trauma e sofrimento social.

Agradeço a ABA pela oportunidade de apresentar a colega Sônia Magalhães, neste evento, e desejo a vocês uma boa escuta.

Referências

- CHAVES, G. e MAGALHAES, S. Camponeses e agrotóxicos na Amazônia Oriental, Vol. 58, p. 63-81, jul./dez. 2021. DOI: 10.5380/dma.v58i0.73069 e-ISSN 2176-9109, 2021.
- EUSEBIO, J. A. ; MAGALHÃES, Sônia Barbosa. Grandes projetos de mineração e direitos territoriais das comunidades locais em Moçambique. NOVOS CADERNOS NAEA , v. 21, p. 179-198, 2018.
- MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SANZ, F. S. G. Impactos sociais e negociações no contexto de grandes barragens: reflexões sobre conceitos, direitos e (des) compromissos. Fragmentos de Cultura (Online) , v. 25, p. 223-239, 2015.
- MAGALHÃES, Sônia Barbosa; SILVA, Y. Y. P. ; VIDAL, C. . Não há peixe para pescar neste verão: efeitos socioambientais durante a construção de grandes barragens? o caso Belo Monte. DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (UFPR), v. 37, p. 111-134, 2016.
- MAGALHÃES, Sônia Barbosa. LAMENTO E DOR Uma análise sócio-antropológica do deslocamento compulsório provocado pela construção de barragens. UFPA e Université Paris 13. 2007.